



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
DO CONCELHO DE ARRUDA DOS VINHOS
2024–2030

Arruda dos Vinhos, Concelho da Inovação Social

Julho 2024



Conselho Local de Ação Social de Arruda dos Vinhos

Município de Arruda dos Vinhos

Junta de Freguesia de Arranhó

Junta de Freguesia de Arruda dos Vinhos

Junta de Freguesia de Cardosas

Junta de Freguesia de S. Tiago dos Velhos

Instituto de Segurança Social, I.P.

Instituto de Emprego e Formação Profissional – Centro de Emprego de Torres Vedras

Unidade Local de Saúde Estuário do Tejo

Guarda Nacional Republicana

Centro Social da Freguesia de Arranhó

Centro Social para o Desenvolvimento de S. Tiago dos Velhos

Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos

Agrupamento de Escolas do 1.º Ciclo e jardins-de-infância de Arruda dos Vinhos

Externato João Alberto Faria

Escola Profissional Gustave Eiffel

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Arruda dos Vinhos

Clube Recreativo Desportivo Arrudense

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Arruda dos Vinhos

Núcleo Local de Inserção de Arruda dos Vinhos

Conferência Vicentina Nossa Senhora da Salvação

Comdignitatis

Associação de Dadores de Sangue, Medula Óssea e de Apoio à Pessoa com Doença

Crónica do Concelho de Arruda dos Vinhos

Associação MSV Movimento ao Serviço da Vida

Núcleo Executivo

Município de Arruda dos Vinhos

Instituto de Segurança Social, I.P.

Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos

Unidade Local de Saúde Estuário do Tejo

Agrupamento de Escolas do 1.º Ciclo e jardins-de-infância de Arruda dos Vinhos

Junta de Freguesia de Arranhó

Guarda Nacional Republicana

ÍNDICE

	Pág.
Introdução	2
Visão	3
Capítulo I – Eixos de Desenvolvimento	4
Eixo I – Coesão Social e Solidariedade	4
Eixo II – Bem-Estar e Qualidade de Vida	6
Capítulo II – Implementação, Planeamento, Monitorização e Avaliação	8
Conclusão	13

INTRODUÇÃO

A Rede Social no concelho de Arruda dos Vinhos, permitiu a valorização de um trabalho de parceria alargada.

A Rede Social, é uma plataforma de articulação de diferentes parceiros públicos e privados, que tem por objetivo:

- Combater a pobreza e a exclusão social e promover a inclusão e coesão sociais;
- Promover o desenvolvimento social integrado;
- Promover um planeamento integrado e sistemático, potencializando sinergias, competências e recursos;
- Contribuir para a concretização, acompanhamento e avaliação do Plano Nacional de Ação para a Inclusão;
- Integrar os objetivos da promoção da igualdade de género;
- Garantir uma maior eficácia e uma melhor cobertura e organização do conjunto de respostas e equipamentos sociais a nível local;
- Criar canais regulares de comunicação e informação entre os parceiros e a população em geral.

O Plano de Desenvolvimento Social de Arruda dos Vinhos, para o período temporal 2024-2030, traduz um compromisso social entre as diferentes entidades que integram o Conselho Local de Ação Social de Arruda dos Vinhos no desenvolvimento de uma ação comum de intervenção social.

VISÃO

Arruda dos Vinhos, Concelho da Inovação Social

Capítulo I – Eixos de Desenvolvimento

EIXO I - COESÃO SOCIAL E SOLIDARIEDADE

Responde aos principais desafios para a década resultantes da avaliação do Diagnóstico Social do concelho de Arruda dos Vinhos e do imperativo de responder positivamente aos desafios dos documentos estratégicos concelhios.

Foram assim, estabelecidos para este eixo os seguintes objetivos e medidas estratégicas estruturantes:

Objetivo 1

Promover ações de combate e minimização de situações de isolamento.

A longevidade da população, assim como, o seu envelhecimento, implicam a criação de um conjunto de medidas que possam responder à heterogeneidade da população sénior e contribuir, preventivamente, para uma maior qualidade de vida.

A dependência e o isolamento, assumem-se como riscos associados ao envelhecimento, que requer uma capacidade de aumentar e flexibilizar as abordagens e os cuidados sociais e de saúde, de modo a respeitar a autonomia potencial das pessoas, assim como, prevenir a sua dignidade e singularidade. Reforçando estrategicamente a rede institucional, de vizinhança e/ou familiar, que atenuem a situação de isolamento de idosos.

Medidas Estratégicas

- 1.1. Prestação de apoio social à comunidade e a situações de isolamento e vulnerabilidade social;
- 1.2. Desenvolvimento de respostas de apoio à população idosa ou de apoio comunitário;
- 1.3 Prevenir a criminalidade que é exercida sobre este estrato de população mais vulnerável.

Objetivo 2

Dinamizar medidas de apoio social a famílias com maior vulnerabilidade social e económica.

As medidas estratégicas propostas neste objetivo, visam conhecer e monitorizar a situação das pessoas, que vivam expostas a situações de maior vulnerabilidade social no concelho de Arruda dos Vinhos, adoptando medidas que contribuam para a minimização desta situação, assim como, garantir o acesso dos cidadãos a meios de subsistência, garantindo um padrão

de respostas sociais focadas na dignidade humana e na não discriminação. Reforçando as redes de parceria de prevenção, promoção e inclusão social.

Medidas Estratégicas

2.1. Assegurar a gestão do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social e acompanhamento de processos de Rendimento Social de Inserção, dentro do previsto legalmente, no âmbito do processo de descentralização administrativa no domínio da ação social;

2.2. Elaboração da Carta Social de Arruda dos Vinhos;

2.3. Implementação de medidas de apoio social;

2.4. Apoio às entidades locais em termos financeiros, logísticos e de desenvolvimento da respetiva atividade;

2.5. Criação de protocolos de colaboração com entidades locais, para desenvolvimento de respostas de âmbito social, educativo e formativo;

2.6. Apoio a entidades para o desenvolvimento de respostas sociais de apoio à infância, juventude, pessoas portadoras de deficiência, população idosa e/ou vulnerável;

Objetivo 3

Dinamizar medidas de apoio a nível da saúde a famílias com maior vulnerabilidade

Medidas Estratégicas

3.1. Assegurar a gestão do centro de saúde, dentro do previsto legalmente, no âmbito do processo de descentralização administrativa no domínio da e saúde;

3.2. Elaboração da Estratégia Municipal para a Saúde do Concelho de Arruda dos Vinhos;

3.3. Dinamização de uma rede de Balcões SNS24 e da Unidade Móvel de Saúde;

3.4. Implementação de medidas de apoio/intervenção acesso a cuidados de saúde primários e especializados;

3.5. Desenvolvimento de equipamentos de apoio na área da saúde;

3.6. Realização de ações de promoção de eficiência energética e acessibilidade.

EIXO II - BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA

Objetivo 1

Melhorar as condições de acesso e de oferta de habitação.

As medidas estratégicas consideradas neste objetivo, pretendem tornar o concelho de Arruda dos Vinhos, mais coeso, aumentando e diversificando as soluções habitacionais, assegurando que o espaço público é inclusivo e respeitando a sustentabilidade ambiental.

Medidas Estratégicas

- 1.1. Construção de novos fogos de habitação social;
- 1.2. Realização de obras de manutenção e conservação do edificado;
- 1.3. Realização de ações de promoção de eficiência energética e acessibilidade;
- 1.4. Conclusão do processo de requalificação do Bairro João de Deus;
- 1.5. Desenvolvimento de projetos de gestão dos recursos existentes;
- 1.6. Implementação ou reforço de medidas de apoio/intervenção a nível da habitação.

Objetivo 2

Promover o incentivo à integração em mercado formal de emprego e o investimento empresarial.

Assume-se imprescindível a criação de condições individuais e coletivas no sentido de garantir a salvaguarda de direitos, bem como a promoção da igualdade de oportunidades dos diferentes grupos populacionais, reforçando as qualificações pessoais, sociais, como fator de mobilidade e desenvolvimento social e promotoras de autonomização dos agregados familiares.

Medidas Estratégicas

- 2.1. Criação de condições para instalação de empresas/indústrias no concelho;
- 2.2. Apoio às micro, pequenas e médias empresas através do desenvolvimento de medidas de flexibilização de acolhimento, nomeadamente as associadas a um “perfil económico verde”;
- 2.3. Caracterização do Gabinete de Inserção Profissional (GIP), em articulação com IEFP;

2.4. Articulação com entidades locais, para apresentação de candidaturas para as medidas CEI, e CEI+;

2.5. Desenvolvimento a nível local de Cursos Técnicos Superiores Profissionais.

Objetivo 3

Sensibilizar a comunidade para as questões de igualdade e tipos de violência.

A reflexão acerca desta temática e o desencadeio de estratégias, pelos diferentes atores sociais, assume-se, como primordial na prevenção e combate de desigualdades e/ou qualquer tipo de violência nas relações de intimidade.

A igualdade entre mulheres e homens é uma questão de direitos humanos e uma condição de justiça social, sendo igualmente um requisito necessário e fundamental para a igualdade, o desenvolvimento e a paz. A Igualdade de Género, exige que, numa sociedade, homens e mulheres gozem das mesmas oportunidades, rendimentos, direitos e obrigações em todas as áreas.

Medidas Estratégicas

3.1. Promoção de ações de Igualdade e Não Discriminação;

3.2. Criação respostas locais de apoio a vítimas de violência;

3.3. Promoção da conciliação entre as responsabilidades pessoais, familiares e profissionais dos trabalhadores.

Capítulo II – IMPLEMENTAÇÃO, PLANEAMENTO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Social não se implementa, na sua totalidade, no curto prazo, na realidade, apenas estabelece de forma clara uma direção de longo prazo.

O Plano de Desenvolvimento Social de Arruda dos Vinhos 2024-2030, definido com uma temporalidade de 6 anos, na qual se fará a avaliação do progresso conseguido e os ajustamentos necessários que decorram da apreciação realizada pelas partes interessadas.

O Plano de Desenvolvimento Social de Arruda dos Vinhos deverá ser elaborado a cada 6 anos, complementado por Planos de Ação bienais, e monitorizado através de Reuniões de Análise de Atividade anuais.

IMPLEMENTAÇÃO



PLANEAMENTO E MONITORIZAÇÃO



SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O Programa da Rede Social, veio introduzir uma nova lógica de intervenção local baseando-se quer num trabalho de parceria efetiva de promoção de desenvolvimento social sustentado, quer no planeamento rigoroso dessa intervenção.

É um processo dinâmico, em construção e atualização permanente, pelo que o conceito de avaliação¹, assume o papel estratégico, em todo este trabalho, com o objetivo de proceder aos necessários ajustes e contribuindo para a otimização do processo de intervenção.

Neste âmbito, entendemos como metodologias de avaliação “(...) os processos de pesquisa científica que visam deliberadamente colocar questões relativas à conceção, às formas de tomada de decisão, à execução e aos efeitos de programas, políticas, projetos e investimentos, quer dizer, de diferentes dispositivos criados para modificar situações e resolver problemas. Tais processos socorrem-se de sistemas de reflexão crítica a partir de informações recolhidas no decurso do acompanhamento ou após a conclusão desses dispositivos, de modo a permitir que as pessoas e as instituições envolvidas julguem o seu trabalho e aprendam com os julgamentos feitos”².

Neste momento é importante definir o Sistema de Avaliação do Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Arruda dos Vinhos (e respetivos Planos de Ação decorrentes), assim:

Tipologia em Função de Quem realiza a Avaliação:

Autoavaliação³;

Avaliação Interna⁴.

Tipo de Avaliação Segundo a Temporalidade:

Avaliação de Acompanhamento⁵;

Avaliação Final⁶,

Tipo de Avaliação:

Avaliação Sumativa⁷,

¹ “(...) processos de pesquisa científica que enfatizam a objetividade, a recolha de informação suficiente e a utilização de métodos rigorosos para alcançar resultados válidos, sistemáticos e fiáveis.” (Capucha et al., 1999:3.2).

² Capucha, Luís, Pegado, Elsa, Saleiro, Sandra, Metodologias de Avaliação de Intervenções Sociais, Ministério do Trabalho e da Solidariedade, Lisboa, 1999. Pg 3.3.

³ Avaliação realizada pela mesma equipa que executa.

⁴ Avaliação realizada dentro da estrutura gestora, mas com distanciamento da equipa de execução.

⁵ Avaliação que acompanha a execução, produzindo informação para a monitorização e gestão do processo, numa ótica de melhoria contínua.

⁶ Avaliação após a conclusão, produz informação sobre os seus resultados e efeitos gerados pela intervenção.

⁷ Avaliação que visa determinar em que medida os objetivos foram cumpridos, com enfoque nos resultados gerados durante, no final e após a realização da intervenção.

Modelo de Avaliação:

Avaliação de Impactes⁸,

Dimensões e Critério de Avaliação:

Estrutura de Implementação:

- Dinâmica da Rede
- Gestão da Parceria

Adequação do Processo de Intervenção:

- Pertinência da Intervenção
- Coerência Interna
- Coerência Externa
- Eficácia
- Eficiência
- Impactes Locais

Critérios de Avaliação	Indicadores	Suporte de Recolha	Parceiros Envolvidos	Periodicidade
Dinâmica da Rede	Participação nas Reuniões - CLASAV - Núcleo Executivo	Inquérito	CLASAV	Anual
	Número de Reuniões/Assiduidade - CLASAV - Núcleo Executivo - Grupos de Trabalho	Atas	CLASAV Grupos de Trabalho	
	Participação efetiva nas decisões tomadas	Atas	CLASAV	
	Existência de projetos que tenham surgido no processo da rede	Atas	CLASAV	
	Propostas de intervenção social no concelho	Plano de Ação	CLASAV	
	Comunicação intrainstituições/parceiros	PDS Plano de Ação	CLASAV	
	Alterações ocorridas na constituição do CLASAV	Inquérito Atas	CLASAV CLASAV	
Gestão da Parceria	Criação de parcerias específicas para a intervenção	Atas Plano de Ação	CLASAV	Anual
	Grau de participação das parcerias na intervenção	Inquérito Grelha de Análise	CLASAV	

⁸ Avaliação que visa aferir as mudanças ocorridas pela execução do processo de intervenção.

Itériorios de Avaliação	Indicadores	Suporte de Recolha	Parceiros Envolvidos	Periodicidade
Coerência Interna	Adequação dos objetivos específicos face aos objetivos estratégicos Adequação dos objetivos, atividades e recursos Adequação das atividades aos prazos previstos	PDS PDS Plano de Ação Atas PDS Plano de Ação	CLASAV	Anual
Coerência Externa	Relação do PDS e Plano de Ação com outros projetos concelhios existentes Articulação do processo de intervenção do CLASAV com a intervenção de outras entidades do concelho	PDS Planos Concelhios Inquérito Grelha de Análise Atas	CLASAV CLASAV	Anual
Pertinência da Intervenção	Adequação dos objetivos aos problemas diagnosticados/ identificados e priorizados	PDS Diagnóstico Social Atas	CLASAV	Anual

Critérios de Avaliação	Indicadores	Suporte de Recolha	Parceiros Envolvidos	Periodicidade
Eficácia	Relação das atividades realizadas e previstas Relação dos objetivos realizados e previstos Relação dos prazos atingidos e previstos Relação do grupo-alvo atingido e previsto Desvio e sua causalidade	PDS Atas Plano de Ação Fichas técnicas Grelhas de Análise	CLASAV	Anual
Eficiência	Relação objetivos atingidos/recursos utilizados Relação atividade realizada/recursos utilizados Relação objetivos atingidos/atividades realizadas Relação recursos utilizados e recursos previstos Análise do custo-benefício Custo total/nº de indivíduos abrangidos pela ação Custo total/tipo de ação	PDS Plano de Ação Grelha de Análise Inquérito Fichas técnicas	CLASAV	Anual

Critérios de Avaliação	Indicadores	Suporte de Recolha	Parceiros Envolvidos	Periodicidade
Impactes Locais	Grupos de trabalho criados			
	Grau de satisfação face aos recursos sociais			
	Documentação aprovada e produzida			
	N.º de participantes nas atividades			
	Grau de cobertura dos equipamentos de apoio social e comunitário			
	N.º de novas respostas criadas			
	N.º de respostas que foram alargadas/revistas			
	Introdução de melhoria nos serviços			
	N.º de campanhas desenvolvidas	Inquéritos		
	N.º de instrumentos de facilitação	Atas		
	N.º de atividades realizadas	Registos de Atividade		
	N.º de visitas domiciliárias realizadas	Protocolos Estabelecidos	CLASAV	Anual
	N.º de apoios psicossocial prestados	Fichas de Inscrição		
	N.º de novas empresas instaladas no concelho	Grelhas de Análise		
	N.º de novos postos de trabalho criados no concelho	Ficha técnica		
	N.º de lâmpadas de baixo consumo instaladas			
	N.º de apoios económicos			
	N.º de fogos criados			
	N.º de atendimentos			
	N.º de intervenções de eficácia energética			
N.º de pessoas referenciadas				
N.º de processos familiares criados				
N.º de processos em acompanhamento				
N.º de autonomizações				

CONCLUSÃO

Com este documento, pretende-se o estabelecimento de uma base relacional e de articulação entre os vários parceiros, respeitando as competências próprias de cada um e desenvolvendo, numa perspetiva conjunta, uma atividade socialmente útil, sem estar dissociada do micro, meso e macro-contextos sociais.

O CLASAV pretende melhorar:

- *“O acesso dos cidadãos à informação fomentando a compreensão do funcionamento das diferentes estruturas societárias e atualizando, progressivamente, os recursos locais;*
- *A interação com os cidadãos e atores sociais através da criação ou dinamização de recursos sociais, assente nas capacidades individuais e coletivas;*
- *As respostas aos problemas consensualmente priorizados;*
- *As relações institucionais na elaboração e condução de medidas sociais e de uma política social contextualizada à realidade concelhia;*
- *Implicar progressivamente as populações a quem se dirige, na procura de soluções adequadas às situações;*
- *Modificar as culturas institucionais, no sentido da introdução de hábitos de planeamento e avaliação e do aprofundamento do trabalho em parceria;*
- *Facilitar o acesso a recursos e informação que poderão suportar as suas intervenções, contribuindo para atenuar algumas desigualdades existentes;*
- *Valorizar atribuições específicas, pelo reconhecimento e integração num projeto de conjunto.”⁹*

⁹ IDS, Plano de Desenvolvimento Social, IDS, Lisboa, 2002, pág. 17 e 18.



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
DO CONCELHO DE ARRUDA DOS VINHOS
2024–2030

Arruda dos Vinhos, Concelho da Inovação Social